ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2337

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR nos parecer interessante e util, publicamos a seguinte carta:

Sr. Director

Os jornais continuam a ocupar-se da nossa emigração, que classificam de alarmante para o futuro do país. Como julgo que o seu nervosismo se vem juntar ao de tanta gente crédula ou ignorante, apresso-me a dizer que, desde o século XV, os portugueses vivem na tentação constante do além-mar.

A nossa emigração só começou a ser "excessiva„ quando os emigrantes se acharam em situação de inferioridade no país a que se destinam, quer em relação aos naturais, quer em relação aos concorrentes de outras nações.

Parece-me que o mais urgente, além de se garantir na Pátria trabalho remunerador aos camponeses e operarios, é educar a população, de maneira a não deixarem o torrão natal gentes incultas, que, em terra estrangeira, nunca conseguirão valorizar dignamente o seu esfôrço.

Porque não se proíbe a saída dos analfabetos? Quando se organisarão as escolas moveis em condições de percorrerem a provincia para desbastarem a ignorancia popular, em cursos diurnos e nocturnos, para os dois sexos, sem distinção de idade?

A' medida que cresça o nivel da instrução e da educação, os emigrantes diminuirão como quantidade, mas aumentarão como qualidade. Dos outros países — Inglaterra, Alemanha, Holanda, Polonia, etc. — partem constantemente centenas e centenas de individuos que se abalançam a passar os mares, a fim de tentarem fortuna.

Em que se distinguem dos nossos emigrantes?

Na sua maioria, sabem para onde vão e o que vão fazer. Possuem pelo menos o minimo de cultura suficiente para não andarem ás cegas. Enquanto, entre nós, se deixam abalar os menos aptos, facil prêsa dos engajadores, lá fóra faz-se exactamente o contrario.

Porque não seguimos o exemplo alheio?

De v., *Constante leitor.*

* * *

ESCREVE-NOS de S. Paulo (Brasil) o sr. Eugenio de Sá Pilão, pedindo-nos que chamemos a atenção do Govêrno para milhares de emigrantes portugueses que se encontram sem trabalho no Brasil e aos quais deviam ser concedidas facilidades de repatriamento, se quizerem ir trabalhar para as nossas colonias.

Uma vez que o Estado oferece essas facilidades a todas as pessoas que se queiram deslocar da Metropole para a provincia de Angola, sujeitando-se ao regime que foi estabelecido pelas autoridades superiores da colonia, não era demais que se procedesse de modo identico com os emigrantes portugueses que se encontram no Brasil a braços com a miseria.

* * *

EM frente da baia de Cascais, encalhou esta manhã, devido ao grande nevoeiro, o vapor norueguês "Dessa".

A fim de se poder safar mais facilmente, o barco procedeu á descarga de parte do lastro, esperando a maré para se pôr a flutuar.

* * *

PELO "Arlanza„ são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Baía, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 10 horas a ultima tiragem da caixa geral.

A fronteira do Minho

Na alegre veia de agua que barra Portugal pelo Norte e em cuja margem direita apontam os primeiros bonés de *carabineiros* e os primeiros chapeus napoleonicos *de la Guardia Civil*, enquanto na esquerda deambulam os vivos azues da Guarda Fiscal e os vivos verdes dos *guitas*, os antigos colocaram imaginariamente o Letes, rio do esquecimento. E, com efeito, no Minho como que param as lembranças das duas terras limitrofes, Galiza e Portugal, ao parecer apostadas numa acintosa amnésia mutua. Esquecem o passado historico, que, embora scindido ha oito seculos pela espada de reis exclusivistas, se prolongou em projecções culturais bem mais fortes do que a fronteira politica e a barreira alfandegaria. Esquecem a comunidade de territorio, de cariz tão igual que as boninas que matizam as regiões de além-Minho se emparelham com as que mancham os castos vergeis de aquém. Esquecem, numa palavra, que a lingua é quasi a mesma e a indole quasi sem módulos.

De quando em quando, felizmente, galegos e portugueses desfazem-se do dôce mito do Letes e compreendem que o rio que lhes serve de confrontação é nem mais nem menos que o Minho, isto é, alguma coisa de vivo e de permeavel a que basta uma ponte ou uma barca para desaparecer como grilhão. E ainda bem! Desta vez, quem quebra o encanto é um distinto poeta galego, Correa Calderon, alvitrando no *El Liberal*, de Madrid, a celebração de uma semana portuguesa na terra de Rosalía.

Os nossos jornais têm comentado esta iniciativa com palavras de simpatia que revelam aplauso e gratidão. Seria pouco. O que é preciso é dar tal volume a esta idea que se suscite em Portugal coisa que lhe equivalha. Uma semana portuguesa na Galiza, outra galega em Portugal, constituiriam mais um esfôrço de atenção prestada a êsse valor tão capaz de obras relevantissimas: a afinidade dos dois povos que o leito do Minho divide.

Eu pertenço ao numero dos portugueses que, voluntariamente deserdados do patrimonio *chauvin*, ao pensarem nas vantagens das relações luso-espanholas põem em primeiro têrmo a intercultura com a Galiza. Desgraçadamente, as considerações de ordem politica prelevam a todas as outras quando se trata de aproximar os dois povos que gozam na Hispania de autonomia. Por hipertrofia do patriotismo? Não. o destino que traça as soberanias tem seus segredos e exigencias. Para que existissem dois Estados na peninsula nitidamente desmarcados não bastou a guerra porfiada e intermitente em que nos empenhámos, portugueses e castelhanos, mais ao menos ao longo da historia. Foi necessário, além disso, que cada um dos dois povos abstraisse do outro na paz, ao contrario do que sucede com as nações menos afins, mais faceis de congraçar quando os fumos da polvora se esvaem. A atitude mutuamente suspicaz de Portugal e Espanha foi sempre, até certo ponto, a lei capital da independencia que se deve abrogar essa lei até que de todo se extinga? Sem duvida. Para isso, porém, é preciso que a obra de aliança se realize da periferia para o centro, isto é dos povos da orla espanhola, ainda um tanto rebeldes ao excessivo centrismo de Castela, até ás gentes do coração hispano, acantonadas na Meseta.

A Portugal compete, principalmente, escolher com tino e amizade esses participantes da soberania espanhola mais aptos a um entendimento, e nenhum se nos afigura tão preparado para os nossos afectos e tendencias como o admiravel povo galego, que ainda sangra da crueldade com que o destino o desmembrou do seu irmão sul-minhoto. Sem remontar aos tempos de Ptolomeu, Estrabão e Plinio, que consideravam o norte de Portugal tão galécio como o canto de dupla costa do reino vetusto dos suevos, Portugal e Galiza opunham-se tão pouco que o patriotismo de um era o do outro e um mesmo sangue se combinava livremente num como prefacio *dos linhagens*. Durante três longos seculos — do IX ao XII — fomos o centro da cultura peninsular, cujo foco, deslocado da séde Compostela para a instituição de Mumadona, sacrificaria essa comum hegemonia na peninsula á consolidação da antiga cultura galega na civilização portuguesa. Desde então, o nucleo leonês-castelhano teve de desistir de moldar-nos ao seu fabrico proprio de instituições e ideias, desistindo implicitamente de subornar a originalidade galega que em nós se sente e perpetúa.

Reunir, salvante as susceptibilidades politicas, o trôço setentrional da grande Galiza mediévica á parte dela que soube e pôde desembaraçar-se e afirmar-se, eis a obra que se impõe aos portugueses de hoje. Reunião, é claro, meramente cultural e afectiva, que já não é feita com o sobrecenho habituado ao porco bravo, nem sequer com a mão apegada ao duro montante de Aljubarrota — mas até com amor a Castela, sómente calmo e espectante, sem sêde de beijos desordenados....

A designação de *terra gensor*, egoistamente retida pelo nosso Portugal pequenino, deve alastrar-se a toda a Galiza medieval, de que nasceu, na frase feliz de D. Carolina Micaëlis, este nosso filho sem par, que é o "erotismo azul-celeste„.

Vitorino Nemésio

INFORMAM-NOS de que o material da Companhia dos *Wagons-Lits* vai sofrer completa transformação, passando os compartimentos de 1.ª classe a ter uma só cama e os de 2.ª duas. A companhia não só construirá o novo material todo deste tipo, mas procederá á transformação do existente, principalmente do que foi construido nos ultimos anos,

De futuro todas as carruagens terão doze compartimentos, tendo os de 2.ª classe camas sobrepostas, não havendo, porém, diferença aparente mais que irem os passageiros de 1.ª classe sósinhos em cada compartimento, enquanto que os de 2.ª irão acompanhados de outra pessoa.

Na Inglaterra está de tal forma democratisado este serviço que as camas não custam mais de uma libra sôbre o bilhete de 1.ª classe, qualquer que seja a distancia, e agora criaram-se as camas de 3.ª, cujo suplemento sôbre o bilhete desta classe é de meia libra apenas.

Quando é que todas estas comodidades chegarão a Portugal?

* * *

O PROFESSOR sr. Fidelino Figueiredo acaba de fazer, em Madrid e á margem da Exposição do Livro Português, uma conferencia sôbre "Alguns aspectos da cultura portuguesa contemporanea", afirmando que em Portugal existe um intenso trabalho intelectual e que só em Coimbra, Meca da Cultura, se publicam vinte e três revistas.

Referindo-se á poesia, que entre nós adquiriu enorme desenvolvimento, aludiu ás nossas poetisas, citando especialmente Virginia Vitorino.

Classificou de muito nacionalista a literatura portuguesa, entendendo por nacionalismo o exagêro do sentimento patriotico, e disse que o homem português vive no retangulo da sua nação, atraído por praias remotas e esperando barcos que nunca chegam.

Referiu-se ainda á nossa intensa literatura colonial, á renascença dos estudos historicos e artisticos, e, finalmente, á influencia de Gil Vicente no teatro da Peninsula.

* * *

O SR. ministro das Colonias escolheu para governar a colonia de S. Tomé o 1.º tenente de Marinha sr. Francisco Penteado, pessoa alheia a situações politicas de qualquer natureza. E' de louvar o sr. ministro das Colonias pela acertada escolha deste nome para o exercicio de altas funções governativas, pois o 1.º tenente Penteado é um conhecedor profundo das coisas coloniais e possui os demais predicados para fazer um bom Govêrno.

* * *

O NOVO paquete *Portugal*, de 8.500 toneladas, que a Companhia Nacional de Navegação tem em construção em Hamburgo, chegará ao Tejo em Agosto do ano proximo, iniciando a seguir as suas carreiras para a Africa Oriental.

O *Portugal* é um barco do tipo do *Lourenço Marques*, da mesma companhia. mas com mais confortaveis intalações para passageiros de todas as classes.

Modas

Chapeus de inverno

O que mais se usa?
E' O FELTRO

Ha modas que seduzem, que atraem e que pegam, e assim passam de estação para estação sempre graciosas e «chics». A saia curta pegou, o cabelo a «garçonne» pegou, e esses lindos chapeus de feltro que tanto se amoldam ás cabecitas gracis das nossas lindas patricias realçando-lhes as suas graças e a sua beleza, pegaram, e ha bastantes estações que estão na moda com aprazimento geral.

Na presente estação de inverno, o feltro ainda domina, o feltro está na berra, o feltro triunfa!

Na verdade, não ha chapeus mais comodos, mais adaptaveis e mais baratos.

Depois, é o chapeu ideal que fica bem a todas as «toilettes».

O Salão Violeta

Esta grande casa de chapeus, situada na travessa do Cidadão João Gonçalves, 19, 1.º, a Almirante Reis, é a casa de chapeus de Lisboa que tem uma mais preciosa colecção de chapeus em feltro. Os seus proprietarios srs. Santos, Bastos & Silva, com o seu bom gosto e «savoir faire», tem em exposição no seu lindo salão, uma colecção enorme e preciosissima, em todas as côres e nos mais variados feitios, que os trouxeram directamente de Paris. Ha ali feltros em barda nos mais diversos tons, na sua grande maioria de uma rara originalidade.

Feltros! Feltros!

Assim grita nos jornais da manhã o elegante «Salão Violeta», á sua enorme clientela e a todas as senhoras de bom gosto da nossa terra, Feltros! Feltros! E' o chapeu da moda, é o chapeu elegante, é o chapeu que vai melhor aos rostos lindos das mulheres portuguesas. Chapeus de feltro leves, graciosos, subtis.

Em Paris, a moda continúa. Continuará em Lisboa porque é a grande moda deste inverno.

Não ha mais!

O «Salão Violeta», não só possui a mais linda colecção de feltros e os vende pelos preços da maior modicidade, como transforma e tinge em todas as côres, incluindo do escuro para o claro, sistema alemão de grande voga.

Ficam sabendo, portanto, as nossas lindas leitoras que a grandemoda é o feltro, e que o feltro elegante, precioso, barato, se vende no «Salão Violeta», a soberba casa de chapeus na «Travessa do Cidadão João Gonçalves» (a Almirante Reis).

Procurar essa bela casa, o mesmo é que andar na ultima moda dentro da exigencia da bolsa mais modesta. Não levamos nada pelo conselho.

Olimpia Club

Telefone Norte 3063

27, 2.º, Rua dos Condes, 27, 2.º

O mais concorrido e alegre de Lisboa.

Em pleno exito: Cancionista

"Marina Sierra"

NO CABARÉT:

Fados e canções por Hercilia Costa e Filipe Pinto

Todas as noites:

Passarinhos e iscas

Jantares-concerto: Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fructa e café. — **Esc. 10$00**

Casacos de Peles

Chegaram novos e elegantes modelos a preços de sensação

Chiado, 30

BOLSA DE LISBOA

19 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	837$00	836$00	837$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	—	915$00	920$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	—	920$00	925$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	960$00	967$00
Banco Comer. de Lisboa	530$00	530$00	—
» Lisboa & Açores.	600$00	599$50	605$00
» de Portugal . . .	1.058$00	1.056$00	1.060$00
C. C. F. de Benguela . .	1.600$00	1.596$00	1.610$00
» » » N. e L. 3 °/o 2.º g.	142$50	142$00	143$00
» das Aguas de Lisboa.	—	372$00	376$00
» Gaz e Electric. coup.	—	390$00	410$00
Soc. Industrial Aliança .	157$00	156$50	—
C. Portugal e Colonias .	107$50	107$50	108$00
» Nacional de Navegaç.	—	364$00	370$00
» Tab. de Portugal. . .	742$00	740$00	750$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	148$00	—
Idem mod.	107$00	106$50	108$00
C. Amboim.	201$00	201$00	201$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	99$50	99$00	100$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	96$00	99$00
» de Seguros Sagres . .	—	625$00	—

A PRAZO

EFECTUADO			
Match mod. 2.ª .	108$50	Match mod. 3.ª .	108$50
		Port. e Col. 1.ª .	109$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

PELAS COLONIAS

O COMERCIANTE DE MOSSAMEDES Alves da Silva fala a Aragão Paiva

que andou por toda a provincia de Angola

Tinhamos conhecimento que Alves da Silva, pelas suas qualidades de trabalho honesto e actividade comercial, conhecedor profundo de toda a especie de comercio colonial, especialmente o de vinhos, a que muito se dedica, colocando no seu devido lugar todas as questões com inteligencia e criterio de moderno homem prático, nos poderia dizer alguma coisa sôbre a vida economica do distrito de Mossamedes, dessa linda cidadesinha, pérola do deserto do *Caalári*, da nossa grande provincia de Angola.

Fômos, por isso, procurá-lo no escritorio da sua casa, na encantadora Avenida marginal da cidade.

Um apêrto de mão expansivo e sincero, e logo um moleque *Giraule*, vestido á europeia, falando impecavelmente a nossa lingua, surge cerimonioso, com cervejas e dois copos amplos — altos —

ALVES DA SILVA E ARAGÃO PAIVA

representando bem o espirito franco e amavel do seu dono.

Lá fóra, apesar de estarmos em pleno «cacimbo» o sol doira e morde sequioso as fôlhas, ricas de seiva tropical, das arvores altaneirosas que sombreiam carinhosamente as flôres vermelhas e exoticas das roseiras pelos canteiros.

Algumas recordações dispertam saudosas dos patrios lares que a distancia, por ser longinqua, mais aviva e harmonisa, — e a conversa entra na realidade grande da vida prática, suavisada, entretanto, pela magnifica cerveja nacional, que o moleque de côr da noite, graniticamente perpendicular, jorra para os nossos copos de cristal, cujo fundo nunca chega a ficar só...

... ...

...Sôbre a industria de pescarias cá do distrito?

— Acho que o Estado devia protegê-las, já alongando mais o praso da prestação de serviço do indigena, já mesmo dar-lhes outras possibilidades, como sejam, por exemplo, pequenos créditos áqueles que têm vontade de trabalhar e desejam modificar os processos da pesca, cujos ainda são os que existiam ha dezenas de anos. E note: quando falo de protecção á industria colonial, é debaixo do ponto de vista generico.

— A exportação de peixe de Mossamedes, é grande?

— E' enorme, meu amigo! Sóbe a milhares e milhares de toneladas anualmente, e mais seria se a tal protecção de que lhe falei existisse. A industria do pescado de peixe grosso e meudo é a maior riqueza deste distrito.

— O que exporta mais, além do peixe, o distrito de Mossamedes?

— Gado bovino, cera, coiros e algum milho.

— O seu principal negocio é o de vinhos?

— Sim, embora eu negoceie em tudo o que me aparece; sou comissario de várias casas comerciais metropolitanas, e tenho aqui o meu negocio por conta propria, como está vendo.

— E os vinhos...

— Alguns vinhos de pasto, especialmente os que vêm em barril, devo dizer-lhe, que a sua qualidade nem sempre é cuidada com o carinho e critério que a bôa tecnica impõe.

«Lá, na metropole, são analizados de facto, antes de serem exportados para cá. Mas o pior, e o que tambem facto se torna, é que alguns deles, quando cá chegam, não se podem tolerar. E o meu amigo bem o sabe, pois tambem tem constatado essa grande verdade, e não ha melhor do que virem cá para terem a experiencia propria. E o que tambem não está certo é o imposto sôbre vinhos de pasto e outras bebidas finas pagarem menos no distrito do Zaire do que no resto da colonia, e para mais sendo aquele distrito muito rico pela qualidade da sua produção agricola do que este. Lá, ha cacau, café, azeite de palma e coconote, representando tudo isto ouro.

— Por quanto fica cada litro de vinho aqui em Mossamedes?

— Fica-nos por 3$00 e tal, conforme as quebras, sendo a maior percentagem para a Alfandega. E acho absolutamente justa uma revisão, de quem de direito, nas pautas alfandegarias sôbre direitos de importação nos vinhos de pasto e outras bebidas de geral consumo para a sua maior expansão e acessibilidade do colono que se lhe torna imprescindivel ás suas refeições, pois não só se torna um tonico, sendo bom, claro, aqui em Africa, como tambem nos estimula o apetite.

«O que tambem acho absolutamente necessario, é acautelar os capitais metropolitanos, sôbre certas companhias que em Lisboa têm rotulos espaventosos, pelos seus jogos malabalares de Bôlsa, e aqui possuem simplesmente as suas concessões sem a exploração de qualquer especie agricola ou pecuaria dum simples hectare, em prejuizo de outras que trabalham e possuem condições de garantia.

— E a respeito dos tabacos coloniais em rama?...

— Existindo unicamente a exploração agricola do indigena, sem direcção nem escolha de qualidade especialmente aqui em Angola, urge que o Estado trate e proteja o desenvolvimento deste produto, assim como da obrigação, por parte da Metropole, de importar o tabaco colonial em rama, em vez de o ir buscar ao estrangeiro. Tudo isto devidamente condicionado, seria, creia, uma grande fonte de riqueza não só para as Colonias Portuguesas, como para o nosso País.

A conversa de Alves da Silva, desassombrada e e interessante, pela clareza das suas expressões, descai em assuntos de ordem vária. E, para terminar, acrescenta:

— Diga lá no jornal, — e isso é que é necessario que se frise bem — que em Angola, existe já uma grande população branca com tantas exigencias, — porque pagam — como aqueles que vivem na metropole. Só esta cidade de Mossamedes, tem uma população branca de 4.000 habitantes, havendo já uma grande fixação.

E insistindo mais, continuava a recomendar:

— Não se esqueça... frise bem isto no *Diario de Lisboa*, porque toda a gente lê.

Comprimos, pois.

ARAGÃO PAIVA

MUSICAL CINEMA PARQUE

do JULIO DAS FARTURAS

PARQUE MAYER

HOJE — Estreia do soberbo film em 10 partes

AMORES DE MANON

Sempre as melhores super-produções durante a epoca de inverno.

QUARTA-FEIRA e QUINTA ESTREIA

MIGUEL STROGOF, 12 partes

ENTRADA LIVRE NÊSTE PAVILHÃO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Carcavelos, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Candida Teixeira Tameirão (Valado), D. Luiza de Sommer Alzina e D. Pilar Fernandes da Silva.

E os srs.:

Alvaro Morais de Carvalho, Henrique Teles Ferreira de Passos e Manuel Ferreira dos Santos.

— Passa hoje o aniversario da sr.ª D. Amelia Maria Dias da Silva Mota, esposa do sr. Emilio Mota, funcionario da Camara Municipal de Lisboa.

A Caridade

No Salão da "Ilustração"

Formam a comissão organisadora do elegante «chá dançante» de caridade, cujo produto se destina a favor de uma escola israelita, as sr.as D. Helena Amzalak Levy, D. Luna Benarus Pinto, D. Orovida Amzalak e D. Regina Athias, e os srs. Eli Rosenfarb, Moses Benarus Anahory Simão Kodosch, que se realisa no salão da «Ilustração Portuguesa», na tarde de domingo proximo.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

O exito da pelicula da Fox «O Preço da Gloria», está constituindo o maior acontecimento da actualidade no meio cinematografico, confirmando assim o nome de que vinha precedida, enchendo sempre por completo a vasta sala do São Luis Cine. Na assistencia na noite de sabado e tarde de ontem, recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa das Galveas, condessa da Esperança, condessa de Sousa e Faro, condessa de Sousa e Faro, condessa de Castro Marim, condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Cristina Cordeiro Roquete, D. Maria Cordeiro Forte Gato, D. Palmira Cassiano Neves e filha, D. Maria do Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Palmira Lucas Torres, D. Lusia Guedes de Andrade e filha, D. Maria Amelia da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Isabel Pizarro de Portugal, D. Irene Gomes e filha, D. Maria Teresa de Orey Ferreira Pinto Basto, madame José Calheiros, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Maria da Conceição Placido de Torres Pereira, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Alda Guedes de Andrade da Fonseca, D. Amelia Mateus dos Santos, D. Alexandra Caleia de Freitas, D. Maria da Conceição Mateus dos Santos Tavares, D. Carmen e D. Maria Ramada Curto, D. Maria de Monteiro Mendonsa, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em vista do exito obtido a empresa continuara exibindo aquela brilhante pelicula.

Casamentos

Com grande brilhantismo realizaram-se anteontem na Basilica da Estrela, os casamentos das sr.as D. Maria Adelaide e D. Maria Isabel de Vitoria Pereira, filhas da sr.ª D. Adelaide de Vitoria Pereira e do tenente-coronel sr. José Estevão Cancela de Vitoria Pereira, respectivamente, com os srs. Francisco Ribeiro de Oliveira Santos, filho da sr.ª D. Clotilde Ribeiro de Oliveira Santos e do sr. José de Oliveira Santos, já falecidos, e Luis Fernandes Serzedelo de Almeida, distinto engenheiro, filho da sr.ª D. Ida Celeste Neto Pereira Serzedelo de Almeida, e do sr. Francisco Antonio de Almeida, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e respectivamente as sr.as D. Virginia Ribeiro Freire Machado e D. Herminia Serzedelo de Vasconcelos Correia, tia do noivo e de padrinhos o pai da noiva e respectivamente os srs. Manuel Rodrigues Machado e o engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses Antonio de Vasconcelos Correia, tio do noivo, sendo o acto celebrado pelo rev. prior da freguezia da Lapa, sr. dr. Domingos Nogueira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa durante a qual foram executados a grande instrumental varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais das noivas um finissimo lanche da «Versailles», seguindo os noivos depois, respectivamente, para o Estoril e Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

ORDISI

PAGINA DESPORTIVA

Os jogos de ontem
do campeonato de foot-ball
e a derrota
do "Sporting,,

No quarto domingo de jogos, a nota dominante, é o fracasso do campeão de Lisboa. De jôgo para jôgo a titubear, desorganizado, lutando com uma crise pavorosa na linha avançada foi ontem posto *knock-out* — pelo Bom Sucesso! Já o ano passado, o Sporting, inesperadamente sofreu, diante do mesmo grupo um cheque, de que veio a salvar-se no concilio da A. F. L., por irregularidades de inscrição dum jogador. Agora é o mesmo grupo a estabelecer entre o Sporting e o primeiro lugar a diferença de 4 pontos...

Este resultado causou uma vivissima impressão. Ninguem esperava. Por tudo. Apesar disso, a vitoria do Bom Sucesso foi, na opinião dos sportinguistas, justissima. O seu onze diante dum adversario mais fraco, que ocupara no domingo anterior o ultimo lugar, inferiorisou-se de modo que o resultado de 2-0 corresponde ao jôgo feito por ambos! Que sorte espera o campeão, a prosseguir assim?...

Os outros resultados, ajustaram-se, mais ou menos, ás previsões da vespera — ainda que não correspondessem rigorosamente ao jôgo feito pelos grupos. O *Diario de Lisboa*, nos seus vaticinios de sabado, acertou em dois resultados: 4-0, Belenenses-Palhavã, e 2-1 Bemfica-União. E o jôgo Casa Pia-Carcavelinhos talvez devesse ter o resultado do prognostico... Mas o Carcavelinhos venceu por 2-1.

Na primeira volta, no ano passado, os grupos ficaram assim:

Belenenses-Imperio... 4-1
Bemfica-União... 4-0
Carcavelinhos-Casa Pia ... 0-0
Sporting-Bom Sucesso... ... 1-1

* * *

A posição dos clubes não se modificou grandemente. O Belenenses segue á cabeça, seguido de perto do Bemfica e Carcavelinhos. Um ponto de diferença do primeiro e dois do segundo. Os três formam agora o trio dos favoritos. Depois deles, a quatro pontos — diferença já apreciavel — vêm quatro clubes, como no domingo anterior. O Bom Sucesso, conseguiu, dum golpe, juntar-se ao pelotão do quarto lugar e remeter o seu mais directo rival para o ultimo ponto.

* * *

Em Palhavã — jogaram-se dois encontros de menor interesse. Foi lá muito pouca gente.

Na primeira hora e meia houve a *tragedia* que deitou a terra o Sporting. Depois o Belenenses-Palhavã.

Como nota saliente deste encontro: — no primeiro tempo: — 0-0; nos primeiros sete minutos da segunda parte, Belenenses 3-0 — *á lá minute*... E diz tudo.

Na Tapadinha — Primeiro, o Casa Pia-Carcavelinhos. Primeiro tempo: 1-0, dos alcantarenses; depois 1-1 e, ao findar o encontro, 2-1. A partida foi, por vezes, interessantissima. Na primeira metade, os casapianos dominaram mais — mas atiraram menos á rêde. Na segunda metade, a vantagem territorial e, a espaços, em melhor jôgo pertenceu ao clube local. 2-1, está bem. Um empate não estaria pior... Mas entre o trabalho dos dois grupos a diferença de uma bola marca a superioridade da maior experiencia do jôgo.

No segundo jogo, o Bemfica saiu vitorioso. A primeira parte da partida — 1-0 a favor do União — não deixou perceber que os vermelhos ganhariam... Parecia indicar, até, que a derrota os surpreenderia pela primeira vez. O adversario foi claramente superior. Mas, no tempo seguinte, as coisas modificaram-se. O Bemfica soube achar o caminho da vitoria, conseguí-la habilmente, e depois, quando em inferioridade numerica, pela saída de Eugenio Salvador — que sofreu uma forte luxação — defendeu a sua rêde encarniçadamente.

O aspecto geral da partida podia justificar o empate. Como no jôgo precedente. Mas, o União, á medida que o temhpo avançava, foi perdendo em entusiasmo e em coesão — que é o segredo do seu grupo. Justifica-se, assim, a vitoria do Bemfica, aliás obtida com a dificuldade natural da valia dos dois onzes.

O União fez, no primeiro tempo, um jôgo perfeitissimo de coordenação. E como o adversario deu sempre réplica condigna, assistiu-se nesses quarenta e cinco minutos a repetidos lances de bom «foot-ball». Poucas vezes se tem jogado, ultimamente, tão bem como ontem. Bom jôgo, um tudo nada aspero, vivissimo de toada e brilhante de execução. Agradavel. A desmentir a opinião de que se está jogando menos do que no ano passado. A querer dizer que, esta época, ha apenas grupos que progrediram e outros que baixaram de *forma* ou de *classe*... Na segunda metade, a fadiga ou o esfôrço despendido, fez abrandar o impeto das duas *équipes*. Ainda assim, o encontro não perdeu o seu aspecto agradavel.

Em todo o encontro houve alguns *pontapés* á rêde de boa marca. Mas, entre todos, houve um de Vitor Silva simplesmente formidavel, e que a trave se encarregou de parar. Lance brilhantissimo que merecia premiado com uma bola — que sacudiria todo o pó da rêde...

* * *

O União — um grupo que não tem *azes!* — vale neste momento por tudo um *baralho*... E' um bloco, solidamente ligado, e em optima condição fisica. O grupo atingiu já, necessariamente, a melhor *forma* atletica. Não sabemos se será um pouco cêdo. Só o conhecimento directo dos jogadores dirá se eles poderão chegar ao fim do campeonato sem serem surpreendidos pela fadiga excessiva.

Se assim fôr, deve fazer uma época brilhantissima. Doutro modo, se teve demasiada pressa em achar a sua melhor *fôrma* e os jogadores não podem suportar tão largo periodo ao mesmo nivel fisico, a segunda volta pode trazer-lhes dissabores. Os outros três grupos, que ontem viramos, não parecem tão apressado. Vão lentamente, de jôgo para jôgo, e ás vezes marcha-se assim por caminho mais seguro... Sob o aspecto técnico, de bem jogar, com a bola nos pés, o União apesar de só ter vencido até o Palhavã, é um grupo que enfileira entre os nossos melhores grupos. O publico, desinteressado dele, fixando se apenas nos seus favoritos, não se apercebe disso, mas ha-de *senti-lo*, em resultados futuros...

O Bemfica, que tinha encontrado agora a formação definitiva, sofreu ontem um precalço com a inutilização temporaria do seu extremo esquerdo, e que diminuiu grandemente a eficiencia da linha de ataque. Salvador, apesar da sua debil compleição fisica, mas dotado de qualidades compensadoras, era, presentemente, o melhor avançado esquerdo. E no Bemfica, porventura, o jogador mais util na frente. A sua falta ha-de tornar-se notada nos jogos futuros.

Mas a defesa está em esplendido condição. Jorge Tavares tem-se adoptado bem ao lugar, de modo que, com Anibal José e V. Hugo, a linha média rivaliza, em conjunto, com a do Belenenses. E o trio defensivo constitui, tambem em conjunto, um reduto dificil de transpôr, podendo ser considerado presentemente o melhor dos grupos lisbonenses. Deste modo, o Bemfica começa agora. O Belenenses tem nele o seu mais directo rival.

AS LEIS DO FOOT-BALL

A nossa bibliografia footballistica é pobre. Ha três ou quatro livros publicados. Pouco mais. Mas, sobretudo, livros de vulgarização, de *didática do "shoot,,* tão necessários para, simultaneamente, educar os jogadores, os árbitros e o publico, não ha. Aparece um livrinho com êsse objectivo. Escreveram-no Ribeiro dos Reis e Ricardo Ornelas, dois jornalistas e técnicos de football, que, em anteriores trabalhos e nos mais altos cargos do football nacional, têm demonstrado, brilhantemente, a sua muita autoridade nestas questões.

O football, é um valioso manual, no qual se desenvolve largamente "o mecanismo do jôgo,, e as "desassete leis do jôgo,, interpretando-o e explicando-as tão claramente, que o livrinho constitui um precioso guia para todos aqueles que se dedicam ao tootball, desde o jogador ao aficionado, verdadeiramente indispensavel ao perfeito conhecimento do jôgo e das suas leis. Principalmente, o vasto questionario sôbre interpretação das regras e os gráficos demonstrativos do *off-side*, deveriam merecer de todos uma cuidada leitura, tão valiosa ela seria, até para se terminar, de vez, com os incidentes nos campos de jogos, a proposito do trabalho dos árbitros. O Bemfica, ao reconhecer a grande utilidade dêste livrinho, resolveu oferecer um exemplar a cada um dos seus jogadores. E' um exemplo curioso, que nos diz da necessidade da vulgarização das regras.

ORDISI

SÃO LUIZ
18.ª Epoca dos Concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa sob a regencia do maestro Pedro Blanch
Está aberta a assinatura para **10 CONCERTOS,** nos quais tomarão parte as maiores individualidades contemporaneas

URODONAL
cura as dôres nos rins

Adora o Cinema?
Obtenha o ***Album Ilustrado de Cinema,*** um lindo volume com centenas de paginas impressas em explendido papel, contendo centenas de gravuras reproduzindo as scenas mais interessantes dos melhores films, biografias de artistas, contos e variadissimos episodios da sua vida, relatos completos dos films mais bem acolhidos pelo publico, informes delalhados dos grandes meios da filmagem, etc., etc.
Este luxuoso volume custará apenas 11 Escudos a quem nos enviar já esta importancia, e depois, comprado aos nossos agentes, 15 Escudos.
A aparecer brevemente
Pedidos ao **Album Ilustrado de Cinema**
13, Praça dos Restauradores — LISBOA

MARCHA DO CAMPEONATO

CLUBES	1.ª CATEGORIA						RESERVA		2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		Total de bolas	Total de pontos
	Jogos	Vict.	Emp.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos		
Belenenses	4	3	1	—	12—5	**11**	**15—3**	**12**	5—6	8	8—6	8	40—20	**39**
Bemfica	4	2	2	—	**9—3**	10	4—6	7	**17—2**	**12**	3—2	8	**33—13**	37
Carcavelinhos	4	2	1	1	8—3	9	7—2	11	5—10	4	8—3	**10**	28—18	34
Bom-Sucesso	4	1	1	2	3—7	7	1—12	6	6—12	7	3—15	5	13—46	25
Casa-Pia	4	—	3	1	4—5	7	3—6	6	5—8	9	**10—3**	**10**	32—22	32
Sporting	4	1	1	2	4—7	7	15—9	8	12—8	9	7—5	9	38—29	33
União	4	1	1	2	6—6	7	5—7	8	7—7	8	5—5	8	23—25	31
Palhavã	4	1	—	3	1—11	6	4—9	6	6—10	6	6—11	6	17—41	24

Condes

Amanhã:

A senda do vicio

A Cidade

Café Chiado

CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Os «Sem Patria»

Acaba de fundar-se em Genebra um *comité* mundial para defesa dos interesses dos individuos cuja nacionalidade é desconhecida. Este organismo tem o nome de "Sem Patria„ e ocupa-se da situação de todos os individuos n.quelas circunstancias, excepto dos russos, armenios, assirios, curdos, caucasianos, etc.

(Diario de Noticias — 16-11)

Isto lê-se atentamente
E ninguem o compreende!
Passo por inteligente,
Mas ha coisas, francamente,
Que nem o diabo entende!

O *Comité* sabe ou não
Donde eles são naturais?
Se não sabe donde são,
Como é que abre uma excepção
P'r'ós curdos e outros mais?!

E se a nacionalidade
Lhe é por demais conhecida,
Porque é que a tal Sociedade
Com tanta leviandade
De Sem Patria os apelida?!

Tão intrincado isto é
Que co'o X nunca mais dou!
Valha-me o tal *Comité*,
Que, depois disto, eu até
Nem sei de que terra sou!

João Fernandes

A inauguração dos concertos sinfonicos no Tivoli

E' já no proximo sabado que com o 1.º concerto de assinatura ordinaria, se inauguram no Tivoli, os concertos sinfonicos de grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, verdadeiras tardes de arte e de requintada elegancia, ponto de reunião das familias da sociedade e de todo o mundo artistico e musical. Cumprindo a orientação que preside a estes concertos, já neste primeiro programa se apresentam três notaveis primeiras audições, executando-se obras de Beethoven, Wagner, Debusoy, Stravinsky, Albeniz-Arbós e Joao Arroys. A orquestra reune os mais distintos professores e instrumentistas da capital, apresentando-se assim um nucleo orquestral de prmeira ordem, como raras vezes se consegue reunir. E para tornar mais distintas estas tardes de arte, no intervalo havera chas-dancing no luxuoso salão que nesta tarde sera inaugurado. Os concertos sinfonicos do Tivoli, para os quais principia hoje a venda avulso, vão constituir o grande acontecimento artistico e mundano deste inverno.

Tapetes de Beiriz

Tem feito grande sucesso o "Stand„ destes afamados tapetes, instalado na Exposição da "Voga„ nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde continua a afirmar os seus grandes progressos.

Salão de Artes Decorativas

Por lapso, no artigo ante-ontem publicado na nossa 2.ª pagina, sobre o Salão de Artes Decorativas da rua do Ouro, 280-284, referimo-nos á secção de livraria, quando devia ser de luvaria.

LEITE PURO

dos estabulos da casa agricola em Vialonga de

A. Lobo da Costa

Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas

A. da Republica, 37-D-E

TELEFONE 2283 N.

Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola

A. Miguel Bombarda, 14-B

Vendas directas pelo productor

O PROGRESSO DA CAPITAL

O aspecto

E O MOVIMENTO

que dão a Lisboa

os cartazes luminosos

da parte central da cidade

Lisboa vivia tristonha. Como uma viuva, na sombra. Os seus olhos morenos recobriam-se duma mantilha de estrelas. Os poetas dirão o resto... O automovel trouxe a luz—o reclamo electrico, a côres, sugestivo, apoteose de oiro, encobrindo a vulgaridade mazomba das cornijas e outras protuberancias arquitectonicas.

Sob a magia da luz ainda em regime de economia, Lisboa deita-se mais tarde. Já sabe bem andar nas ruas. Prolongar as conversas—e o abraço namorado, que sobe a Avenida, falando baixinho: o amor é a alma do silencio. O Rossio, dividida a placa central, modificado um ou outro edificio—e deviam ser todos, que o pombalino foi um estilo de ocasião e de pressa—aqui e ali "pointillado" de lampadas electricas, começa a "ser gente"... Não a "Brodway", a "Place Pigalle", a "Cinelandia", as "Puertas del Sol", mas, emfim, já se anda, já se vê, já se tem com que entreter os olhos. Dum lado, o jornal luminoso, faiscando acontecimentos, apressado e fascinante; ao lado, um relogio, simbolicamente parado, que não precisa de reclamo para se saber que anda bem.

No Teatro Nacional, custou a descobrir, mas descobriu-se, que os grandes candieiros colocados ao lado da colunata dorica serviam para isto, simplesmente: dar luz. Em cima da Brasileira, que em tempos foi politica produtos anunciados com inteligencia! O *écran* electrico está bem arranjado. Ao fundo da praça, em letras enormes, a marca de um automovel, ofegante e rubro de *récords*, e, logo ao lado, o ceu violentamente despedaçado por um anuncio de meias. Num rasgão da rua do Ouro, intermitente, vertical, uma firma consagrada e popular. Por cima do Suisso, o panorama luminoso parece uma tela de cinema, passando uma peliculabem colorida. Branco cristalino — como a agua que se anuncia, violeta, como o fumo voluptuoso do cigarro, trasladado para as alturas.

Nas lojas do Avenida Palace, chegando á noite, duas marcas de automoveis. Farois, holofotes da vida publica. No telhado do Hotel de Inglaterra outra marca de automovel. A seguir, lampadas! Filamento de mercurio. Outro ainda. Avenida da Liberdade. Rua dos Condes, que é tambem a do Olimpia e do Odéon. Ahi, sim. E' uma vitrine de brilhantes. Chovem lapidados, facetados. Corta-se a arteria. Em frente, o Central, novinho em folha, triangulado luminosamente de branco e verde, e que é bonito. Maxim's ainda é um titulo, sobretudo quando é *Chez Maxime*. Citroën, que em Paris conquistou a Torre Eifel com um reclamo monstro, tem uma seta ondulada, esverdeada como uma serpente. E já para cima, em quarteirões sucessivos, esqueletos de ferro e aluminio anunciam para breve outros cartazes de fogo.

O Chiado tambem se transformou. Papel de fumar, estrelado, zig-zagueante, modas luxuosas, a propria Companhia do Gaz e Electricidade, moveis, ao fundo das travessas; *S. Luís Cine*, em caracteres modernos—etc., etc.

Os reclamos electricos, além de contribuirem para o embelezamento da cidade, dando-lhe um cunho novo, aspectos curiosos de imagem e côres, animando as ruas, escondendo a fealdade de cadafalso de muitos predios—contribuem imenso para a iluminação das arterias. Os novos candieiros, que já são muito bons, completam-na. O que ha a desejar é que cheguem ás avenidas novas. E melhor seria ainda, se fossem colocados em toda a parte. Mais democratico e igualitario.

O Sol, quando nasce, não é para todos?

DE LUTO

D. Maria do Carmo Lemos Menezes de Albuquerque e Almeida

Faleceu ontem, com 74 anos de idade, a sr.ª D. Maria do Carmo Lemos Menezes de Albuquerque e Almeida, extremosissima mãe do sr. Amadeu do Carmo Lemos Menezes de Sousa e Albuquerque, nosso colega de *O Seculo*, 2.º oficial da secretaria geral do ministerio das Finanças e secretaria da sindicancia á Inspecção Geral dos Fosforos; irmã do general sr. José Vitorino de Sousa e Albuquerque; tia dos srs. dr. Francisco de Almelda Carmo e Cunha, chefe de repartição do ministerio do Comercio; Americo de Almeida Carmo e Cunha, escrivão de Direito; e do sr. dr. Raul de Almeida Carmo e Cunha, vogal do conselho de administração da Caixa Geral de Depositos; prima do medico da armada sr. dr. João Antunes Leite; e sogra do sr. Fausto Gonçalves da Costa Pinto, 3.º oficial da Caixa Geral de Depositos.

O seu funeral realiza-se, amanhã, pelas 14 horas, da rua dos Castelinhos, 11, rés-do-chão, para o cemiterio oriental.

A toda a familia da veneranda extinta e, especialmente, ao nosso camarada na Imprensa, endereçamos os nossos pezames.

Segredos das «manucures»

Sabado passado publicámos uma curiosa entrevista com uma "manucure„. O assunto de natureza alegre, comporta, como todos, um pouco de ironia, de graça.

O dr. Modesto, a quem nessa entrevista se faz referencia, nada tem que vêr com o sr. Modesto Eugenio Pinto Osorio, figura conhecida do nosso comercio. E' um nome arranjado na ocasião. Ha mais Marias na terra....

"O AZ„

Continua a publicar-se com toda a regularidade a magnifica revista de «sport» «O Az», que dia a dia vai marcando no conceito do publico.

Apenas com mês e meio de existencia, «O Az» conseguiu firmar rapidamente um nome brilhante no imprensa do país.

O numero saido hoje esplendido.

Hoteis recomendaveis em Coimbra

"COIMBRA HOTEL"

"HOTEL AVENIDA"

CASA DE ESPECTACULOS

A inauguração do novo cine "Central„

constituiu um verdadeiro acontecimento artistico

Com uma sala cheia da mais selecta assistenciaí inaugurou-se no sabado o «Central». Ha muito tempo que os cinéfilos aguardavam a reabertura do antigo e popular cinema, transformado na mais elegante *botte* que Lisboa fica possuindo. E o ambiente que aguardava a inauguração era absolutamente favoravel.

Pois a forma como o publico recebeu, comentou e apreciou tudo aquilo que, para ele e só ele, Raul Lopes Freire procurara reunir no seu salão, excedeu em todos os pontos a mais confiante espectativa.

A disposição do átrio, a elegancia das escadas, o conforto luxuoso e discreto da sala de espectaculos, o confôrto das cadeiras, a correcção e a facilidade dos serviços, a nitidez da projecção a selecção do programa, o acêrto da adaptação musical, o bom gôsto dos impressos distribuidos ao publico, a disposição e os atractivos do *bar*, tudo, absolutamente tudo, foi louvado como era de justiça.

Raul Lopes Freire foi felicitadissimo. O homem que pôz tudo aquilo de pé, para dotar Lisboa dum cinema moderno, a que o cunho *chic* não fôsse explorado por um exagêro desproporcional de preços, merece bem o aplauso e o reconhecimento de todos os cinéfilos portugueses.

Os filmes exibidos, da U. F. A., firma cujas produções ha muito tempo não eram projectadas nas nossas telas, fôram tambem muito apreciados pelo publico e pela crítica.

Avelino de Almeida, no *Seculo*, teve para o Central, para Raul Lopes Freire, para *A Ultima Valsa* e para *A Empregada da Calxa N.º 12* palavras que não podiam ser mais elogiosas — e merecidas.

A adaptação musical de Julio Canhão é digna duma referencia especial, pois regista uma inovação. Todos os trechos são executados discretamente, a fim de não distrair o espectador do principal atractivo do espectaculo: os filmes.

Tambem é do maior interesse para o publico saber que, da Inspecção Geral dos Teatros foi recebido um oficio comunicando *ipsis verbi* que, tendo a Comissão de Vistorias vistoriado o salão, foi de parecer que se encontra *nas melhores condições de funcionamento*.

O publico, que ha três dias aflui sem interrupção ás bilheteiras, que se apresse, pois pode ir absolutamente descansado sôbre a qualidade do programa e a segurança da sua permanencia.

Companhia Industrial Portuguesa

Segundo somos informados, a Companhia Industrial Portuguesa resolveu reduzir o seu capital a 1.500 contos.

SÃO LUIZ cine

HOJE
ás 21

Super-produção

O preço da Gloria

Condes

Olá, Vaqueiro!...

A Cidade

TIVOLI
A's 21
HOTEL IMPERIAL

BELEZAS DE PORTUGAL

A maravilhosa Quinta de Monserrate

continua a preocupar a população de Sintra

A campanha que o *Diario de Lisboa* iniciou a favor da compra de Monserrate pelo Estado, logo que teve conhecimento da sua venda, tem causado a melhor impressão em Sintra.

A junta de freguesia de S. Martinho, que vai promover uma grande reunião das forças vivas do concelho, autoridades, corpos administrativos, etc., a fim de se assentar na melhor forma de levar a efeito um grande movimento tendente a mostrar ao Govêrno a necessidade de intervir na venda da famosa quinta — para que o turismo de Sintra não sôfra um rude golpe — enviou-nos o seguinte oficio:

Sr. Director do «Diario de Lisboa»: — A maneira como o jornal que V. dirige se tem ocupado da venda do Palacio de Monserrate, apontando os graves perigos que corre o turismo de Sintra e chamando a atenção do Govêrno para o assunto, obriga-nos a vir testemunhar a V. os protestos do nosso maior agradecimento, ousando esperar a continuação de tão louvavel e patriotica campanha. — Saude e Fraternidade — Pelo presidente da Comissão Administrativa, *Horacio Pina.*

Ainda a proposito da desenvolvida resenha historica que publicámos ácêrca de Monserrate, escreve-nos a sr.ª D. Laura Burt, filha do celebre botanico Burt, a quem o Parque de Monserrate deve todo o seu esplendor, para nos dar as seguintes informações:

Burt veio para Portugal em 1856. Quando os srs. Sotockdale e Cargyll, o primeiro paisagista e o segundo medico, chegaram a Monserrate, a propriedade estava concluída e o Parque tinha sido já completamente delineado por Burt.

A telha que ainda hoje se conserva no palacio foi feita segundo indicações de Burt e fabricada no Parque, aproveitando o barro que ali se descobriu. A plantação de fétos — unica em Portugal — bem como a de begonias, foi tambem feita segundo a direcção de Burt, que trouxe os exemplares para Monserrate.

A venda da maravilhosa quinta continua a ser objecto de todas as conversas em Sintra, onde é opinião geral que o Estado tem o dever de a adquirir para o patrimonio nacional.

Pedido a um gatuno...

Ontem, á noite, quando o sr. Francisco Machado Santana comprava bilhete no Chiado Terrasse, um gatuno de boné roubou-lhe a carteira com 120$00, documentos, duas medalhas e retratos, um dos quais de seu pai.

O sr. Fernando Machado, que conhece o ladrão, pede-lhe que devolva á Administração da «Voz» tudo o que roubou, exceptuando, é claro, o dinheiro que pôde gastar no que lhe aprouver.

O que importa são os documentos que a mais ninguem interessam do que ao seu legitimo proprietario.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

A TOPONIMIA DA CAPITAL

O aviador SANTOS DUMONT anda em bolandas do Bairro da Belgica para o Bairro de Londres

Santos Dumout tinha uma rua com o seu nome no Bairro da Belgica. Santos Dumont passou agora a ter uma rua com o seu nome no Bairro de Londres.

O caso, porém, não é tão simples como á primeira vista parece. A historia conta-se em meia duzia de palavras:

A Camara Municipal resolveu, em 1923, dar o nome do ilustre brasileiro, precursor da aviação a uma arteria de Lisboa. Para esse efeito foi escolhida a rua A do Bairro de Londres. Sucede, porém, que a chapa com o nome de Santos Dumont foi colocada por engano, em 1927, na rua A do Bairro da Belgica.

O caso passou sem reparo e os habitantes do Bairro da Belgica habituaram-se a tratar a rua A pelo nome de Santos Dumont, como era natural.

Ultimamente, verificou-se o engano e foi resolvido mudar a chapa com o nome de Santos Dumont para a rua A do Bairro de Londres.

Os habitantes do Bairro da Belgica, por sua vez, não querem deixar sair o nome glorioso do construtor da "Demoiselle„ da esquina da rua onde foi primitivamente colocado, alegando que a alteração toponimica lhes causa grandes prejuizos, como passam a expôr na seguinte representação, que dirigiram ao presidente da vereação da Camara Municipal de Lisboa:

Ex.mo Sr. — Os abaixo assinados, moradores na antiga Rua A, actualmente avenida Santos Dumont, partindo da Rua da Beneficencia e terminando na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, vêm apresentar á ilustre vereação da Camara Municipal de Lisboa, o seu veemente protesto contra a humilhação que lhes foi infligida e o transtorno economico causado pela deliberação tomada numa das ultimas sessões da Camara, onde se determina que a referida arteria, "por ser tortuosa e estreita„ é indigna de homenagear o celebre percursor da navegação aerea, engenheiro Santos Dumont, mantendo nela o seu nome.

A antiga rua é uma das mais rectilinias e amplas, não só daquele bairro como da capital. Alega-se que foi por lapso que as chapas foram pintadas. E este engano tê-lo-hão de pagar os moradores, que mandaram fazer custosos impressos, alguns exigidos por lei, com o nome de Santos Dumont?

Ainda ha mais: esssa mudança de nome para uma via não muito distante, vai ocasionar inumeras confusões, atrazos, extravios de correspondencia, enganos dos condutores de taximetros, inutilizações de muitos documentos, tais como licenças camararias, bilhetes de identidade, cartas de condutores, etc. — uma soma de prejuizos que desde já se pode avaliar em milhares de escudos e sem proveito para o Bairro de Londres, ainda em construção.

Por todos estes motivos, os signatarios, confiando na boa vontade e espirito de justiça dos seus edis, solicitam que seja mantida a denominação dada ha já mais de um ano e esperam ser atendidos pelo que gratos se subscrevem, desejando a v. ex.ª. Saude e Fraternidade.

Santos Dumont, continuará no Bairro de Londres, ou voltará a ter o seu nome no Bairro da Belgica, como os seus habitantes pretendem?

A Camara Municipal tem a palavra.

«Revista Insular e de Turismo»

Foi posto á venda mais um numero da "Revista Insular e de Turismo„, dirigida por Carlos d'Ornelas.

E' a unica revista que no genero se publica em Portugal e, graças ao esforço da sua direcção e redacção, a sua apresentação grafica é excelente e a colaboção dos melhores escritores portugueses.

Pelo Brasil

Imprensa portuguesa

Lusitania é o titulo de uma revista quinzenal ilustrada, que em principios do proximo mês inicia, no Rio de Janeiro, a sua publicação, tendo já instaladas ali a sua sede e oficinas proprias.

Com o titulo escolhido por um plebiscito de 12.000 votantes em toda a colonia portuguesa do Brasil, com o compromisso de assinaturas, o que lhe garante uma tiragem pouco vulgar em edições deste genero, *Lusitania* destina-se á focalização de acontecimentos luso-brasileiros e á mais activa propaganda do nosso turismo nas republicas sul-americanas.

E' seu correspondente e representante em Portugal o nosso prezado amigo e colega de imprensa sr. A. Gomes de Sousa, que já, aqui, desempenha igual missão de outros jornais brasileiros e portugueses.

T. S. F.

O posto experimental de onda curta C. T. 1. B. O. pertencente ao sr. Abilio Cunha, realiza hoje ensaios de radio-telefonia em onda de 32 metros. Pede-se aos srs. amadores que acompanharem estas experiencias, o favor de comunicarem as suas impressões para a rua Bernardo Lima, 3.

Tribunal dos Arbitros Avindores

A fim de se constituir o Tribunal dos Arbitros Avindores para os anos de 1929 e 1930, todas as associações operarias e mixtas de operarios e patrões, legalmente constituidas e situadas dentro da area daquele tribunal, deverão nomear, até ao dia 30 do corrente, os seus delegados, os quais por sua vez elegerão os vogais que devem constituir a parte operaria do mesmo tribuual.

Armando Baptista

Segundo o maestro Manuel Benjamim, o baritono «Armando Baptista a par de ser um belo cantor, sabe ser um bom actor, sendo em resumo, Alguem na Arte».

Esta abalisada opinião, dum grande maestro que foi o campanheiro predilecto de Chico Redondo, bastava para aquilatar o apreço em que é tido este distinto baritono que a 25 faz o seu concerto no Conservatorio.

Os poucos bilhetes encontram-se nas casas de musicas Oliveira, do Rossio, Rangel e Pereira.

A revista A MÃE EVA DO VARIEDADES
E' O MAIS FORMIDAVEL EXITO DOS ULTIMOS TEMPOS

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Komolise os seus Cabelos.

Pelos teatros

Companhia Lucilia Simões

No dia 23 estreia-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, após o seu regresso do Brasil, com a 1.ª récita de assinatura, com «O Fauteuil 47», a que se seguirão mais nove, com as seguintes peças: «O Rei da Sorte», «Perdoai-nos, Senhor!», «O Branco e o Preto», «O Carnaval do Amor», «Um milagre», «Robe Rouge», «Bemdita entre as mulheres», «Amor á antiga» e «Une femme dans un lit».

O elenco é constituido pelos artistas Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Irene Isidro, Laura Fernandes, Adelina Campos, Erico Braga, João Almada, Samwel Dinis, Seixas Pereira, José Monteiro Francisco Sampaio, Augusto Conde e Amilcar de Oliveira.

«Manelich»

Está marcada para sábado a «première», no Teatro Nacional, da peça «Manelich», tradução livre do drama catalão, original de Angel Guimerá, vertido para castelhano por José Echegaray e transportado para português por João Soler. Os principais papeis vão ser desempenhados por Berta de Bivar, Branca Riquetti, Elvira Velez, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Alves da Costa, Calazans e Luís Pinto.

«A Ramboia»

No teatro Maria Vitoria comemora-se, nas duas sessões de ámanhã, a centesima noite de cartaz da revista «A Ramboia», que vai registar a sua 200.ª representação nesta popular casa de espectaculos, marcando o triunfo dos seus autores, Luís Silva e Xavier de Magalhães, e o grandioso exito da companhia, que tem como dirigente a artista Hortense Luz.

Maria Clementina

Entre os intérpretes da aplaudida peça «Braz Cadunha», em scena no Teatro da Trindade, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, destaca-se a actriz Maria Clementina, que tem no ultimo acto uma bela scena, onde põe á prova os seus apreciaveis dotes histrionicos.

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios, no teatro do Gimnasio, a peça «Vient de paraitre», de Bourdet, comedia que em Paris está em scena ha quasi dois anos. Na interpretação entrará Clemente Pinto, que reaparece, Rafael Marques, Gil Ferreira, Joaquim de Oliveira e João Lopes. A actriz-empresaria Ilda Stichini vai fazer o papel criado por Blanchel Montel.

— Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro estão escrevendo uma peça em 3 actos intitulada «D. Carlos I», na qual, segundo nos informam, é cuidadosamente tratada uma das mais interessantes épocas da vida portuguesa e é imparcialmente analisada a figura primacial, a ser talvez interpretada por um dos nossos maiores artistas cujo fisico dará maior realidade ao papel que lhe destinam.

— Continúa em scena, no treatro Nacional, a peça «O Gavião», onde Alves da Cunha realiza um formidavel trabalho artistico.

—Na proxima sexta-feira reaparece, no teatro Maria Vitoria, o actor comico Carlos Leal, estreando-se em alguns dos numeros novos da revista «A Ramboia».

—Está doente, com certa gravidade, o actor-emprezario Mendonça de Carvalho, gerente da companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

—O emprezario José Climaco fechou contracto com a actriz Adelina Fernandes, que oportunamente fará a sua reaparição no Eden-Teatro.

—Esgotaram-se ontem as lotações de quasi todos os teatros e dos principais cinemas da capital.

—Na proxima sexta-feira efectua-se, no teatro da Trindade, a 15.ª representação da peça «Brás Cadunha», em recita de homenagem ao seu autor Samuel Maia.

—No centro do Avenida Parque, está sendo armado, sôbre a nova explanada ali construida, um circo ambulante, que deve inaugurar brevemente os seus espectaculos com uma companhia do genero.

—Na proxima quarta-feira, realiza-se no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a primeira representação da opereta de Avelino de Sousa, «O come e dorme», pela companhia Cremilda de Oliveira.

—«A pequena parada», que durante uma semana tem feito, no Odéon, um sucesso de gargalhada, dá hoje a penultima exibição.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30— O Gavião».
Trindade—A's 9,30—«Braz Cadunha».
Coliseu—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Ginasio—21,30—«O tambor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Coliseu — A's 9,15 — «Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e ás 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

TEATRO NACIONAL

HOJE **A's 21,30**

A peça francesa

O Gavião

Com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje ás 9,30 horas

BRAZ CADUNHA

O grande exito da actualidade

EDEN TEATRO Telefone N. 3800

HOJE, em duas sessões, HOJE

TERRA DE CANTIGAS

Revista triunfante, com Nascimento Fernandes, Maria do Ceu Foz, Elisa Carreira e Tereza Gomes

A UNICA POR PREÇOS DE CINEMA

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

Loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Meios a	750$00
Decimos a	150$00
Vigesimos a	75$00
Quadragesimos a...	37$50
Cautelas a	10$00

Pelo correio mais 1$00.
Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 LISBOA

Parteira

DIPLOMADA

JUDITH SILVA

TELEFONE 5436 N.

R. CONDE REDONDO, 22, cave

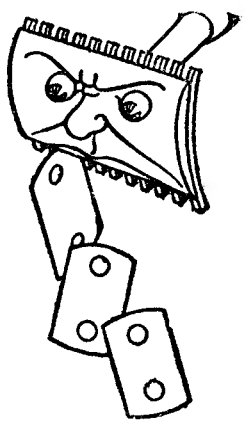
Carro á porta

CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

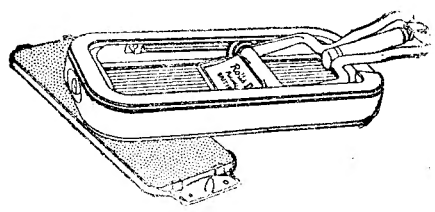


Sempre esfomeada!

A sua Maquina de Barbear bem queria ter todas as manhãs uma lamina nova, e assim talvez lhe fizesse sempre barbas perfeitas, mas a economia manda alimenta-la apenas com duas por semana ou menos e mesmo assim vem a gastar num ano uma quantia importante na compra de laminas.

Quem quere ser economico compra uma ROLLS RAZOR, a Navalha de Segurança ideal

Tem apenas uma lamina, concava como a da navalha vulgar e fabricada manualmente do melhor aço. Sem gastar um centavo na compra de laminas, fará eternamente barbas perfeitas, repassando a sua lamina **ROLLS** no assentador automatico que está na propria tampa da caixa e dando-lhe quando necessario um fio completamente na pedra que tambem faz parte da caixa.



Preços: MODELO NIQUELADO, Esc. 130$ (cento e trinta)
MODELO PRATEADO, Esc. 175$ (cento e setenta e cinco)

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

AO CARNAVAL DE VENEZA -- Rua Aurea, 107
POLICARPO, LTD. -- Rua S. Nicolau, 25
PARIS-CHIADO -- Rua Garrett, 64
LOURENÇO & SANTOS, LTD. -- Rua 1.º de Dezembro, 143
PINTO & SILVEIRA -- Rua Aurea, 145

Armazens de Moveis do Calhariz

de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

Telefone N. 4679

Pintura e reparação de carrosseries de automoveis
Instalação de pulverização "AEROGRAPH"
as mais aperfeiçoadas. Pequenos modelos para retoques de fotografia, etc.

Auto Anglo-Portuguesa L.da

BAIRRO CATARINO, 13 (á Estefania)

PELES E CASACOS DE BORRACHA

Grande sortido—Preços sem competencia

CASA TRASMONTANA

19, Rua do Mundo, 21

Dr. Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

Perfumarias Couraça

Preparados para a pele e para o cabelo
Essencias em frascos e Águas de Colonia
RUA FERREGIAL DE BAIXO — 33 — 2.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Celio*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Franco*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores { 5.000.000$00 / 1.800.000$00

Bilhetes a	1.450$00
Meios a	740$00
Decimos a	145$00
Vigesimos a	74$00
Quadragesimos a	37$00
Dezenas a	100$00
Cautelas a	10$00

Grande palpite na Dezena

3221 a 3230

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

José Pedro

Rua Arco Bandeira, 173 LISBOA

Leilão de Penhores

74, R. Cruz Santa Apolonia, 76

O leilão anunciado para hoje e dias seguintes, pelas 13 horas, fica transferido para 26 do corrente, á mesma hora.

Ivo dos Santos Barroca

Caixeiro-Viajante

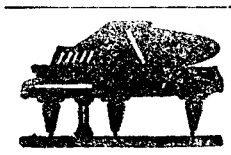
Urgente. Importante Sociedade extrangeira procura para Africa caixeiro viajante em todas mercadorias muito activo entre 28 e 40 anos falando francês tendo viajado colonias ou Brazil. Escusado escrever se não tem optimas referencias e capacidades. Situação interessante.

Escrever detalhadamente á Agencia de Anuncios «EVA». R. dos Retrozeiros, 147. B. E. B. 3138.

Sortes grandes

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77



Orgãos

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

MAPLES

forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º

(Ao Calhariz) — LISBOA

E' sempre interessante uma joia com um retrato em esmalte
Faça encomenda no
ATELIER-FOTO
C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Pensão Élite
Largo da Trindade, 16, 2.º
Refeições avulso..... 7$00
Jantares para fora ..... 8$00
Comensais ..... 300$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 19

Faleceu ontem o dr. Harold Williams, distinto jornalista e escritor sôbre problemas internacionais, que desde 1922 dirigia a secção externa do grande jornal londrino *The Times*.

Williams nasceu na Nova Zelandia, contando 52 anos, e possuia particular e intimo conhecimento dos problemas russos. — (L.)

Lady Grey, esposa do visconde de Grey, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, faleceu esta manhã; após algumas horas de sofrimento por um subito ataque de doença. — (L.)

O *Referee* publica um artigo do sr. Loucheur, ministro do Trabalho da França, sublinhando o importante e bemfeitor papel da S. D. N., especialmente no campo economico, e preconizando a formação dum bloco economico franco-anglo-alemão como o melhor obstaculo a uma nova guerra. — (L.)

Da França

PARIS, 19

Regressando dos Estados Unidos, o deputado cego Scapini mostrou-se extremamente satisfeito com o acolhimento que lhe foi dispensado pelos seus camaradas americanos, em cujos sentimentos não encontrou qualquer alteração. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 19

Na secretaria dos Negocios Estrangeiros confirma-se a assinatura do tratado de arbitragem com a Tcheco-Slovaquia, declarando-se que este convenio constitui uma prova de politica pacifista do Govêrno espanhol. — (L.)

TRADIÇOES JAPONEZAS

AS FESTAS da coroação do Mikado

O protocolo das cerimonias da coroação do Mikado, que se estão agora realizando mais uma vez, data de 2588 anos. E' desde então que os tesouros sagrados constituem o emblema do trono, e a sua entrega ao imperador representa uma parte essencial do poder de que este passa a ser revestido.

Duas ideias importantes encerram as cerimonias: o imperador exprime os seus sentimentos de gratidão aos antepassados e recebe as joias destes, que são o simbolo do trono.

Quando o dia da coroação se aproxima, vai o imperador e a imperatriz para o palacio de Kioto, pois esta cidade foi a capital do pais durante 1100 anos, a partir do 15.º imperador Kwannu até á primeira parte do reinado do imperador Meiji. A escolha desta capital para a cerimonia, e a conservação do antigo protocolo, representam a satisfação do desejo do imperador Meiji de que o seu povo se mantenha respeitoso ás tradições.

O cortejo imperial de Tokio a Kioto tem toda a pompa e esplendor das antigas procissões e oferece, ao soberano, ocasião de provar saber cumprir as cerimonias com dignidade, cerimonias que permitem ao grande publico entrar em contacto com o novo soberano, embora estas estejam envolvidas num misterio em que raros priveligiados penetram. Na manhã de 10 de Novembro entraram os membros da familia imperial nos locais do ritual que contêm as santas reliquias, ante as quais rezam longas e complicadas orações antes de entrarem na posse dos três emblemas sagrados do poder, que consistem num espelho, num colar e num cétro, dádivas da deusa do sol, Amatérosu-Omikami.

Durante esta cerimonia, recebe o imperador estes tezouros, como prova da sua sucessão no trono, declarando, então, que é sua intenção desenvolver a prosperidade e o bem estar do país, com a cooperação dos seus subditos, conservando-se fiel aos principios que foram transmitidos, de soberano em soberano, ha milhares de anos. Este discurso imperial é ouvido, respeitosamente, pelo primeiro ministro, que lhe responde, felicitando-o em nome da Nação, após o que se coloca em face das bandeiras onde estão escritas duas palavras: "Ban-Zai", que significam dez mil anos. Soltam-se, então, tres gritos, repetindo as palavras "Ban-Zai", o que equivale a desejar longa vida para o imperador, gritos que são repetidos por todos os assistentes e correm, de boca em boca, todo o país e todo o lugar do mundo onde se encontrem japoneses.

Depois, forma-se a procissão, onde se incorporam milhares e milhares de japoneses, atraidos de todo o Japão a Kioto, e a maior parte dos quais espera, de joelhos, o palanquim onde vem o imperador.

As cerimonias terminam com a "Daifosai", festa em que o imperador oferece o arroz da ultima colheita dos campos sagrados á deusa do sol e a outras divindades, rogando que o arroz não falte aos seus descendentes.

Duma maneira geral, todas as cerimonias da coroação sofreram a influencia estrangeira, menos a "Daifo-sai", que é considerada como uma tradição puramente japonesa.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A Inglaterra e os E. Unidos

QUEBEC, 19

Antes de embarcar para Liverpool, sir Austen Chamberlain respondeu á mensagem de saudação que, no dia do Armisticio, lhe foi enviada pelo presidente Coolidge, dizendo:

«Não temos qualquer rivalidade com os Estados Unidos, nem desejos de entrar numa competencia naval; mas as nossas peculiares circunstancias, constituindo o centro dum vasto imperio mundial, dependendo das comunicações maritimas, é natural que levem o povo britanico á elementar precaução de garantir a sua segurança e guardar tambem as suas vitais artérias de abastecimento.

Se estes factos fôrem devidamente reconhecidos, estou certo de que os americanos darão uma mais simpatica consideração ao caso especial da Gran-Bretanha. — (L.))

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 19

O antigo adido honorario á embaixada britanica em Washington, sr. Lawson Hohnston, considerado como muito rico, consorciou-se secretamente em New Jersey com miss Betty Mecormick, uma linda caixeira loura.

Este casamento foi anunciado ha uma [illegible] da noiva revelou que o mesmo casamento se realizou, civil e religiosamente, a 2 do corrente, e os noivos estão residindo em Nova York.

Lawson Johnston é presidente da Bovril Limited, tendo sido casado em primeiras nupcias com a americana Barbara Guggenheim (Rainha do Cobre).

O seu segundo casamento é descrito como u m enlace de amôr.

Quando a noiva cursava a escola de Albany foi eleita, pelos seus condiscipulos, Rainha da Beleza. — (L.)

Coisas de Turismo...

Nalguns paises, como na Alemanha, em certas passagens mais perigosas das estradas adotaram-se dísticos deveras eloquentes: uma caveira encimando duas tíbias em cruz, e a legenda: "façam testamento".

Em Portugal, para não haver imitações, pensa-se adotar a seguinte ideia: Uma placa esmaltada com o "fac-simile" duma apólice da Companhia de Seguros "COMMERCIO E INDUSTRIA", e, por baixo, estas palavrinhas: "Façam o seguro de vida com o nosso Inspector BASTOS MONTEIRO e não serão atropelados".

NO COLISEU
A grande companhia de Circo
estreia-se no proximo sabado
"SEDA E OURO,,
dá hoje a ultima representação
No espectaculo da moda, de hoje, no Coliseu dos Recreios, dá a ultima representação a revista "Seda e Ouro", a peça que maior sucesso tem tido nos ultimos tempos, e que retira já de scena para dar lugar aos preparativos da estreia da grande companhia de Circo, que se efectua no proximo sabado.
A temporada de circo promete ser das mais sensacionais de que ha memoria, tal a formidavel organização da companhia que se apresentará com um conjunto de atracções das mais extraordinarias da actualidade. Entre elas vem um numero emocionantissimo e cheio de originalidade, constituido por uma arrojada e impressionante viagem através do espaço em trenó, executado pelos famosos artistas Leitner.

Explicações
CURSO LICEUS CURSO COMERCIAL
Rua do Gremio Lusitano, 19, 3.º (a S. Roque)
Rua Poiais de S. Bento, 45, 2.º
Travessa do Possolo, 16 (á Estrela)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Leilão de penhores
A Comercial
18, T. da Trindade, 22
(Ao Chiado), T. C. 3992
No dia 22 do corrente e seguintes pelas 13 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses de juros.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

DE LUTO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central
GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
CARDOSO

Grandes abatimentos
em todos
os artigos electricos
por motivo de balanço.

Instalações electricas e de campainhas, para-raios, telefones e luz electrica, etc.
A casa que melhor material fornece. Preços sensacionais. Descontos aos revendedores.
Casa Palissy Galvani
13, Rua Serpa Pinto, 15
Enviamos orçamentos gratis

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 ═══ Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA
em diversas modalidades, a premios modicos

Salão Elite
1.ª Exposição
Abertura da Estação
ACABA DE RECEBER OS MAIS
FINOS CHAPEUS PARA SENHORA
ADQUIRIDOS NAS PRINCIPAIS
CASAS PARISIENSES
RUA AUGUSTA, 240, 2.º

ORDISI

CENTRAL cinema
A Última Valsa
(da U. F. A)

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

LOUCO ?

UM

homem

que comeu

as unhas duma cunhada e que endoideceu

Na travessa do Sacramento, a Alcantara, mora um homem que se chama João Carmona e possue, além de 47 anos só dele, uma barraca de tiro ao alvo, de sociedade com outras pessoas, na feira do Parque Mayer.

Nasceu no Redondo, exerceu o oficio de serralheiro até montar a tal escola de pontarias, e agora é apenas maluco profissional.

Mal começou a ser proprietario, meteu-se-lho em cabeça que o queriam envenenar para lhe apanharem os bens, e desde então nunca mais largou a Policia com a teima das suas queixas.

—Um belo dia—conta ele—os socios da barraca deram-me um copo de vinho a beber, e logo me senti transtornado da cabeça....

—E' porque o vinho era forte....

—Isso sim!.... Tinha qualquer ingrediente venenoso para me matar!

—Tem a certeza?

—Disse-m'o uma bruxa da rua do Loreto. Era sangue e raspas de unha assada....

—Unha de gente ou unha de chispe?....

—Não está bem averiguado. Mas lá que tinha unhas, tinha....

—Quem? A bruxa?....

—As dessa não eram assadas; eram pintadas... E, vai daí, tomei um purgante e aliviei...

—E, agora, vai melhorsinho?...

—E você a dar-lhe!... Então não vê que estou envenenado? Então não vê que estou maluco? Estou tão maluco, que até me mandaram embora do Manicomio...

—Sim.... lá isso.... é mau sintoma....

—Pois claro! Foi da raspa das unhas da minha cunhada Elvira. Ah! Mas isto não fica assim.... E de resto para que serve a liberdade de um homem? Então se eu quizer ser maluco haverá alguem que seja capaz de o proi-bir?.... Eu que no mundo digo que estou maluco, é porque estou.

—E ninguem tem nada com isso...

—Pois claro. Eles dizem que é da aguardente, eu juro que é das unhas. E' uma questão de pormenor, e nada mais. A sciencia que se pronuncie, e depois, nós veremos quem vence.

Os agentes Almeida e Macedo, da 1.ª secção da Investigação Criminal, encarregados de averiguar dos fundamentos da queixa, chegaram á conclusão de que o João Carmona, perde de vez em quando o juizo, mas é só quando tem uma pinga a mais...

Mas o queixoso não sai da sua, e quando lhe dizem que não está doido, refila, aferrado a este argumento que nos parece de peso:

— Nesse caso, se não estou maluco. para que é que toda a gente me diz que vá para casa e que tome juizo?...

DETECTIVE
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O GOVERNO

«Serei um defensor intransigente dos interesses do Estado,, declarou o novo ministro do Comercio

Realizou-se hoje o acto da posse do novo ministro do Comercio.

Assistiram muitas personalidades em destaque, entre elas o titular da pasta da Justiça, os srs. dr. Simões Neves, do gabinete do sr. ministro das Finanças, coronel Raul Esteves, major João Luís de Moura, capitão Mario Costa, major Dias Leite, etc.

* * *

Usando da palavra, nesse acto, o sr. presidente do Ministerio declarou o seguinte:

«Meus senhores. Senhor ministro do Comercio. Foi V. Ex.ª indicado, por camaradas meus, para vir sobraçar a pasta do Comercio e Comunicações.

«V. Ex.ª é um novo, mas tem dado já da sua competencia, inteligencia e honestidade, provas bastantes para que todos nós confiemos em que V. Ex.ª saberá bem desempenhar o alto cargo em que acaba de ser investido.

«Espero que V. Ex.ª saberá emprestar-nos, nesse cargo, a sua cooperação, numa situação que é dificilima á qual não falta a dedicação de muitos portugueses dispostos a bem servir e a servir dedicadamente o seu país».

* * *

Respondendo, o sr. engenheiro Eduardo de Aguiar Bragança, declarou:

«Sr. presidente do Ministerio. Agradeço muito as palavras de V. Ex.ª. Não é por vaidade que aqui me encontro, mas apenas para prestar ao meu país um serviço.

«A pasta do Comercio é das mais importantes e dificeis. Por isso é natural que, sempre que um novo ministro surge, se procure saber qual é o seu programa.

«As minhas intenções posso expô-las em poucas palavras.

«O país está numa fase de reconstituição financeira.

«Quando fôrem mais desafogadas as condições do Tesouro, será então a altura de executar cabalmente, e dar pleno desenvolvimento a um programa de fomento e de ressurgimento economico.

«Será então o momento proprio de desenvolver ideias e de estabelecer, em definitivo, projectos.

«De resto, o plano de desenvolvimento economico, a que aludi, foi já, em grande parte, posto em execução pelos meus antecessores os engenheiros srs. Bacelar Bebiano e Araujo Correia.

Nesse particular, eu limitar-me-hei, portanto, a seguir a sua obra.

«Devo acentuar, tambem, que serei intransigente na defesa dos interesses do Estado sempre que estes hajam, de qualquer maneira, de ser opostos aos interesses de particulares.

«A tarefa que todos pretendemos realizar só é possivel desde que a ordem se mantenha, o que esperamos das qualidades de energia do sr. presidente do Ministerio.

«Desejo tambem a colaboração sincera e leal dos funcionarios do Ministerio do Comercio com cujo auxilio conto para poder levar a cabo a tarefa de que acabo de me incumbir».

* * *

Antes da posse, o novo ministro do Comercio, acompanhado pelo sr. presidente do Ministerio, foi hoje, pelas 15 horas, ao Palacio de Belem, tomar o compromisso de honra perante o Chefe do Estado.

* * *

O *Diario do Govêrno* publica hoje em suplemento:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926 , por fôrça do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928: hei por bem conceder ao cidadão José Bacelar Bebiano, ministro das Colonias, a exoneração que me pediu de ministro interino do Comercio e Comunicações, lugar que me apraz declarar exerceu com zêlo, inteligencia e acendrado patriotismo, e nomear ministro do Comercio e Comunicações o cidadão Eduardo Aguiar Bragança».

COMPANHIA DE CABINDA

A reunião dos accionistas defensores da Cabinda não se efectua ámanhã, tendo sido transferida para o dia 27.

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A Pequena PARADA
com Karl Dane
O «Slim» de «A Grande Parada»

SALÃO DE OUTÔNO
Promovido por "VOGA"
Palacio das Belas Artes — O ponto de reunião mais elegante de Lisboa — Concerto — Chás dançantes — Baile — Hoje em noite da moda extraordinaria — Entre outros artistas notaveis toma parte gentilmente a grande bailarina LEA NIAKO criadora de ritmos, beleza e arte pura
Os discipulos da grande professora de dansa M.me BRITON'S — NOEMIA BARRAL e MARIO GONÇALVES — A insinuante e talentosa artista MARIA SAMPAIO
ENTRADA DE BENEFICENCIA 10$00

A RADIO

EM

materia

de T. S. F.

estamos mais atrazados do que Marrocos

Despertou muito interesse entre os sem-filistas, e no publico em geral o que nós escrevemos sôbre a T. S. F.

Recebemos ácêrca deste assunto numerosas cartas. Vamos transcrever parte duma delas, assinada pelo sr. Antonio Lopes Ferreira da Silva:

«Subordinado ao titulo «A T. S. F.», publicou o seu conceituado jornal um belo artigo que devidamente apreciei.

De facto, é bastante lastimavel que o nosso País em materia de Radio-Fusão caminhe na rectaguarda de todas as nações, visto que Marrocos, em plena Africa, possui um posto que se faz ouvir maravilhosamente.

A obra que empreendeu ao começar a sua campanha em pról da Radio-Fusão é para mim considerada como uma obra capaz de trazer ao nosso querido País os mais beneficos resultados.

Necessitamos, na hora que passa, tornar-nos conhecidos lá fóra, onde tão pouco se apreciam, quer por falta de propaganda, quer por outro qualquer motivo, o nosso esfôrço, a nossa arte, etc.

Necessitamos, mais que nunca, que as nossas colonias relembrem a cada momento que lhes votamos o mais acrisolado carinho e que nelas temos postas as nossas melhores esperanças.

E qual o meio de o consguir?

Pela Radio-Fusão.

Na qualidade de amador da Radio, eu penso que facilmente se chegaria a um resultado positivo, quer com a ajuda do Estado, quer com o financiamento, por cotização, de todos os amadores (e eles esperam-no anciosamente).

Tecnicamente, não me cabe a mim dar sequer um parecer sôbre o assunto, mas não falta quem o dê. Só sei que estou pronto a dar á Radio-Fusão todo o meu apoio moral e material, visto que, sendo português, só quero o bem da minha querida Patria e vê-la caminhar ao lado dos países civilizados.

Pode V., sr. Director, ter a certeza de ter começado uma grande obra, com a campanha a favor da Radio-Fusão, e que não lhe faltarão apoios quando deles necessite».

Um preso do Limoeiro

atirou-se da altura dum 5.º andar á rua

Quando esta manhã, pelas 8 horas, na Cadeia do Limoeiro, o preso José Antonio Lopes, procedia ao despejo de lixo, subiu uma escada que fica nas trazeiras do antigo predio do Conde de Andeiro e que dá para a travessa das Mercieiras, atirando-se da altura de um 5.º andar e vindo caír naquela travessa.

Dado o alarme, o tresloucado foi imediatamente conduzido para a enfermaria da cadeia, donde, depois de receber os primeiros socorros, foi conduzido numa auto-maca para o hospital de S. José, onde deu entrada em estado grave.

O preso, que foi levado á prática deste acto, pelo facto de ter sido ha dias condenado á pena maior, por roubo, sofreu deslocamentos nos braços e ferimentos pelo corpo, ficando com as pernas partidas.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.